

Nome : Marcus Vinicius Borges Aristides

Uma cidade sem passado e a pesquisa arquivística enquanto anjo da memória.

A presente resenha visa mapear um paralelo entre o filme *Uma cidade sem passado*, e o modo pelo qual o poder das instituições determinam as possibilidades pelas quais os documentos e arquivos se abrem para o público. Isto é, quem pode controlá-los, mantê-los preservados ou destruí-los? E, o que significa o arquivo enquanto uma base de informação oficial sobre eventos, pessoas e o funcionamento das instituições, para a população em geral?

Os dois questionamentos coincidem com uma questão sócio-cultural e de extrema importância para qualquer sociedade, a saber, ser dotado da consciência histórica que forjou o presente em que os indivíduos históricos vivem.

No filme *Uma cidade sem passado*, percebemos rapidamente que o arquivo com suas informações registradas na forma documento, está associado a conservação da memória, cuja qual, mais no final do filme, se mostra como um conhecimento histórico que possibilita a transformação ética de uma comunidade. É em nome da força da memória reguardada pelo arquivo que a protagonista, Sonja, diz aos repórteres em resposta a pergunta de quais eram as motivações dela em escavar a história de sua cidade, a saber: "Você tem que saber de onde você vem, senão você não sabe para onde vai".

Contudo, deve-se descrever de um modo cronologicamente mais linear a relação de Sonja com o arquivo, a memória, a consciência histórica, antes de vincula-los.

Sonja, no início da sua adolescência, a convite de sua professora, foi incumbida de realizar uma redação sobre a liberdade na Europa para participar de uma competição nacional. Para tanto, com a ajuda de Sr. Shulz, o encarregado dos arquivos, ela utilizou os arquivos da cidade, como alguns livros e registros que continham informações cruciais, para elaborar o tema proposto. Com sucesso, ela ganha em primeiro lugar a competição. E, novamente, é convidada para outra competição de redação. Porém, Sonja, já no início do processo da pesquisa sobre o tema se depara com algumas dificuldades. Buscando a história sobre a natureza da relação entre a instituição católica e o regime nazista no pequeno distrito de Pfilzing (região fictícia da Alemanha na qual Sonja mora). A dificuldade que surge e perpassa toda a narrativa do filme é o problema da ausência misteriosa de arquivos que cumpriram o papel de registrar a natureza da relação da igreja católica na época em que o regime nazista estava em vigor. A pista sobre a relação da igreja com o nazismo se vinculava intimamente ao pastor Schulte, que atuava religiosamente na época em que tal relação, ou não relação, ocorreu. O ímpeto de investigação de Sonja não foi freado pela ausência dos arquivos, pois ela se manteve esperançosa diante de uma pista, isto é, sobre o prefeito Zuntobel, que até então era a única pessoa que poderia possuir ciência sobre o pastor, e por consequência, revelar informações relevantes sobre o caso de Sonja. Ao buscar informações mais detalhadas e reveladores sobre Zuntobel

no arquivo da cidade, Sonja se depara com um interdito inesperado. Isto é, ela descobre que não tem livre direito de acessar os arquivos de Zumtobel. Mesmo ele sendo uma figura pública da cidade, seus arquivos são confidenciais, e se encontram sob a tutela da viúva de Zumtobel. Ao encontrar a viúva, Sonja não possui qualquer abertura para acessar os documentos, pois a viúva a repele com severidade, sem deixar que Sonja se quer pudesse contestar, a viúva a expulsa com um discurso indignado sobre como seu marido foi injustiçado e caluniado, de modo que essa mentira escondia o que de fato ocorreu, isto é, que ele, depois de ficar preso durante seis meses em um certo campo de concentração, morreu de tristeza.

As informações registradas e arquivadas precisam estar disponíveis para que a população possa nutrir e embasar sua consciência social. Neste caso, nota-se a importância de uma instância reguladora associada à atividade arquivística enquanto um mediador da memória social, mas que não esteja contaminada por interesses ideológicos governamentais. De fato, o intuito de uma instância que não esteja sob o escopo dos mandos e desmandos de um governo desonesto seria necessário. O filme exhibe essa necessidade quando retrata a extrema dificuldade de manter os documentos disponíveis para a população, para que elas possam compreender o seu passado.

Seguindo adiante com o seu ímpeto investigativo, Sonja começa a reunir relatos falados para compor o quebra cabeça enigmático sobre o caso, que até então, envolvia o prefeito Zumtobel. Depois de vários insucessos em torno das informações acerca do caso, Sonja deixa de lado sua empreitada investigativa, desistindo, assim, de participar do concurso de redação que envolvia a natureza da relação entre a igreja católica e o regime nazista. Não obstante o insucesso da obtenção de informações, Sonja mantém sua curiosidade sobre o caso, e pretende, assim que ingressar no curso de história e teologia, retomar suas investigações.

Com uma meta de escrever um livro sobre Pfilzing, e já reiniciando suas investigações sobre os mistérios que já estavam em seu horizonte de pesquisa, Sonja começou a encontrar informações - mesmo que um pouco imprecisas - mais substanciais do que as de antes. Como o caso noticiado por um jornal de Pfilzing em 1936, sobre dois padres que foram "hipnotizados" a comprar um número excessivo de cuecas por sócios judeus, sendo esses últimos, depois do ato patriótico de denúncia dos padres, presos em um campo de concentração. O absurdo condenatório dos Sócios judeus já assinalava o sintoma da repressão, já que a denuncia dos dois padres reflete o autoritarismo já instaurado do regime nazista, isto é, de como a Instituição religiosa da época que coadunava as práticas e a ideologia nazista.

Em meio ao curso de sua pesquisa, Sonja se depara com a possibilidade da existência de um campo de concentração que ficava nos arredores de Pfilzing, mas como esperado, não obtém muitas informações reveladoras sobre. Em seguida, ela é impedida de acessar os arquivos que antes estava utilizando para conseguir compreender e sanar as suas dúvidas. A justificativa era que os arquivos estavam sendo microfilmados.

Contudo, mesmo sendo bloqueada com veemência, Sonja é agraciada com um belo acaso. Pois, sua amiga de escola se casou com um homem que era neto da viúva de

Zumtombel. Com a viúva debilitada e incapaz de falar por si, e sendo o marido de sua amiga muito cordial com sua curiosidade, Sonja, sem dificuldades, conseguiu ter em mãos os documentos cruciais para a sua pesquisa.

De novo, ao conseguir obter os documentos, Sonja foi impedida de tomar ciência deles. A instituição responsável por autorizar a posse dos documentos para a pesquisa, negou-a. Alegando que a análise dos documentos recém obtidos por Sonja implicam a invasão de privacidade, porque continham informações de outras pessoas e famílias além das de Zumtombel.

Essas informações retratam um autoritarismo governamental orientado por objetos ideológicos que inviabilizam o direito de todos os cidadãos em formar uma identidade de consciência social sólida. Por isso, o arquivo tem o papel central criticamente regulatório. Isto é, ao invés de simplesmente dar cabo a operações como um mero veículo passivo de produção, conservação, organização de documentos, o arquivo, deve refletir criticamente sobre a natureza das diretrizes para conservar a abertura democrática das informações.

Ao nos defrontamos, no filme, com a notícia inaceitável de que os arquivos foram perdidos pela própria burocracia institucional, estamos lidando com a urgência de uma estrutura que se opere de modo independente do Estado, pois, as burocracias que foram responsáveis pelo desaparecimento estavam sob o controle e domínio dos interesses governamentais de manter em sigilo que revelava informações comprometedoras sobre o passado da cidade de Pflizing.

Os documentos revelavam de modo patente muitas incriminações que ocorreram de forma injusta contra pessoas, que só em comum com a sua etnia, isso é, eram judeus. Além de crimes inumanos cometidos pelo Estado, como trabalho forçado, experiências humanas e prisões injustificadas. Foi também exposto, a descriminalização institucional das pessoas que cometeram tais crimes. Inclusive, o professor de história de Sonja, foi o culpado, porém, não incriminado, do caso em que os Sócios Judeus foram condenados ao campo de concentração por venderem muitas cuecas a dois padres.

Mas a perseverança obstinada de Sonja superou todos os temores e conflitos que se colocavam contra ela. Por fim, escrever um livro sobre Pflizing no terceiro Reich, sendo congratulada com o título honoris pela faculdade de Viena. Depois de ter lançado seu livro, a sua repercussão foi imensa, culminando na revelação daqueles que estavam envolvidos e que ainda não tinham sido devidamente punidos por seus crimes.

Assim, podemos extrair uma demanda interna do filme para a preservação de uma consciência social popularmente acessível. Isto é, produzir um critério satisfatório para estabelecer as justificações das afirmações ou negações que fazem parte de sistema de crenças acerca da realidade social por meio de uma instancia que nos permita reportar ao arquivo. Ao mesmo tempo que ela delimita as condições de verdade dos registros, tornando-os confiáveis sobre eventos do passado. Para que, por fim, possamos ter uma fonte de justificção epistemológica de fatos que compõe a memória social.